

## A ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

### THE PREPARATION OF THE SCIENTIFIC ARTICLE AS A WAY OF DISSEMINATING KNOWLEDGE

Guido de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho discorrerá sobre as formas de elaboração e organização do artigo científico, reconhecidas pelas universidades e órgãos competentes. O artigo científico é uma apresentação concisa dos resultados de uma pesquisa. Seu objetivo é o de divulgar novos conhecimentos com mais rapidez e um modo de se adquirir renome na comunidade científica e universitária. O artigo científico é composto por partes pré-textuais, textuais e pós-textuais. Além disso, este texto também versa sobre as formas de apresentação de citações, a linguagem científica e a avaliação pelos pares utilizada pelos periódicos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Citações. Linguagem científica. Avaliação pelos pares.

**Abstract:** This study will discuss the ways of preparing the scientific article recognized by the universities and other similar institutions. The scientific article is a concise presentation of the results of a research. Its objective is to disseminate new knowledge more quickly and a way of acquiring renown in the scientific community and university. The scientific article is composed by pre-textual, textual and post-textual parts. Besides, this text will treat the ways of presentation of quotations, the scientific language and the peer review used by the academic journals.

**Keywords:** Scientific article. Quotations. Scientific language. Peer review.

#### 1 Introdução

Compreende-se como pesquisa científica a atividade voltada para a solução de problemas. Ela busca fornecer respostas a um dado questionamento, utilizando para tal o método científico. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita o entendimento e a interferência na realidade investigada, sendo, pois, um processo permanentemente inacabado,

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela UFG. Professor de Língua Inglesa e Estágio de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: [longevos@hotmail.com](mailto:longevos@hotmail.com).

ou no dizer de Kleiman e Cavalcanti (2008, p. 9), “processo vira resultado e resultados dão início a novos processos num tecido contínuo, intrincado, multicolorido, sempre inacabado”. Para Viegas (2007, p. 66), a ciência não é algo pronto e acabado, mas um contínuo em que “cada cientista ou grupo de cientistas dá a própria contribuição”.

A pesquisa e a reflexão são objetivos relevantes na vida universitária. A função da universidade não é apenas transmitir conhecimento, mas produzi-lo também, o que é viabilizado pela pesquisa. Desta forma, a iniciação científica é um momento de se estimular o pensamento produtivo ao conhecimento sistemático, à criatividade e ao espírito crítico, afinal “estudamos para compreender e entender as coisas que nos cercam” (Barros e Lehfeld, 2000, p. 1). Minayo (1994) considera ainda a pesquisa como a responsável pelo desenvolvimento da atividade de ensino nas universidades, atualizando-o perante a realidade do mundo.

A pesquisa científica caracteriza-se por ser orientada por um método investigativo, com o objetivo de analisar dados para a renovação das áreas do conhecimento humano. Entretanto, é necessário que esses resultados sejam divulgados, não apenas para ampliar o conhecimento científico, mas, também, fornecer à sociedade construções teóricas e produtos que a beneficiem. Segundo Viegas (2005, p. 34), “pesquisar, descobrir e não publicar é condenar o trabalho à esterilidade, subtraindo-o do julgamento da comunidade para sua aceitação e reprodução.” Uma das formas mais comuns de divulgação científica da pesquisa é a sua publicação.

O artigo científico é uma apresentação concisa dos resultados de investigações ou estudos a respeito de determinado assunto. Seu objetivo é o de divulgar novos conhecimentos com mais rapidez e também é um modo de se adquirir renome na comunidade científica e universitária.

Segundo Curty e Boccato (2005), o artigo científico tem as seguintes características: texto sucinto; destaque para as idéias fundamentais sobre o assunto; e linguagem clara e objetiva (coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, concisão).

Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005, p. 63) especificam alguns tipos de textos científicos. Dentre eles, destacamos os seguintes:

*Artigos originais e de pesquisa:* são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados ou generalizados. Apresentam a estrutura de introdução, objetivos, material e métodos, resultados, discussão e conclusões;

*Comunicações breves:* relatos curtos que contêm dados de estudos preliminares;

*Artigos de revisão:* avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinados temas;

*Relatos de experiências:* são trabalhos de observações originais, acompanhadas de análise e discussão;

*Resenhas:* textos breves, contendo resumo e análise crítica sobre determinada obra, geralmente uma publicação recente;

*Ensaio:* textos de análise e questionamentos sobre modelos teóricos existentes, incluindo a elaboração de hipóteses para futuras pesquisas.

Os diversos tipos de artigos encontram um campo importante de divulgação na *internet*. Muitos periódicos têm migrado para a rede, o que gera bancos de dados com artigos de todas as áreas e possibilitam pesquisas com mais agilidade. Para Secaf (2007), não basta pesquisar e escrever. É necessário manter o processo científico, divulgando o texto, pois só assim a ciência se efetiva como processo. Bomfá (2007) acrescenta que a comunicação é o elemento principal da ciência, uma vez que ela possibilita a disseminação e perpetuação da pesquisa. Segundo a autora, a publicação em periódicos tem boa aceitação pela facilidade de classificação, catalogação e reprodução.

Nas seções a seguir trataremos dos itens pertinentes ao artigo científico com mais detalhes.

## **2 O título**

A primeira impressão é a que fica. O título é a referência principal ao seu trabalho. Um bom título contém poucas palavras, o necessário para descrever adequadamente o conteúdo do artigo.

Fonseca (2006) recomenda que o autor elabore um título com as seguintes características: que traduza o conteúdo do artigo de forma precisa; que seja completo, mas objetivo; e que seja evitada a repetição de palavras

## **3 A autoria**

Logo após o título o/s nome/s do/s autor/es, com uma nota de rodapé indicando a titulação, a vinculação de trabalho e o e-mail. Segundo Secaf (2007), para ser considerado autor, o participante da pesquisa deverá ter colaborado em dois ou mais aspectos, como por exemplo, concepção, execução do estudo, análise e interpretação dos dados e elaboração do manuscrito. Em caso de múltipla autoria, os pesquisadores devem decidir em que ordem aparecem os nomes. Geralmente, vão da maior a menor contribuição na pesquisa.

#### 4 Resumo

O resumo deve conter, de forma sintética, os objetivos do trabalho, os métodos utilizados, os resultados e as conclusões alcançados. Em virtude da avalanche de informações disponíveis atualmente, é comum os pesquisadores lerem o resumo e só então decidirem se o texto vale a pena ser lido também.

O resumo deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos; compor-se de parágrafo único; ter a primeira frase significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.); e ser redigido usando o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Deve-se evitar: símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem; referências.

Quanto a sua extensão, os resumos de artigos devem contar no máximo com 250 palavras.

##### **Exemplo de resumo e palavras-chave:**

(As divisões são apenas para efeito didático. Elas não precisam ser escritas na elaboração do resumo).

PRADO, Melina Cristina Costa; FREIRE, Enes Carvalho; RESENDE, Kellen Millene Camargos Resende. Literatura em sala de aula: uma avaliação dos processos de ensino. **Revelli**, UEG-Inhumas, v.2, n.1, p. 101-120, março de 2010. Disponível em: [http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero\\_2/Revelli.v2.n1.artigo08.pdf](http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero_2/Revelli.v2.n1.artigo08.pdf). Acesso em 19 abr 2010.

Este trabalho objetivou analisar o modo como o ensino de Literatura é aplicado nas escolas da rede pública em diferentes turmas do Ensino Fundamental e Médio (*objetivo*). Buscou-se observar se a literatura é trabalhada como pretexto para o ensino de gramática, preenchimento de fichas de leitura, ou para a formação efetiva de leitores (*método*). Os resultados desta pesquisa trazem consigo análises de dados mediante o método comparativo, com enfoque qualitativo e quantitativo (*resultados*). Os resultados podem auxiliar professores e alunos a desenvolverem uma concepção consciente da importância do estudo literário, mediante esta breve reflexão bibliográfica e observação da realidade em sala de aula (*conclusões*).

**Palavras-chave:** Ensino de literatura. Leitura. Aluno. Professor.

Logo após o resumo em português, o autor deve incluir sua tradução para outra língua. As palavras-chave também devem ser traduzidas.

## 5 Palavras-chave

As palavras-chave servem para indexação em base de dados nacionais e internacionais. Desse modo, outros pesquisadores poderão ter acesso ao texto através delas. Para selecioná-las, sugere-se pensar no conteúdo do texto em vocábulos constituídos geralmente de substantivos, contudo termos consagrados não devem ser separados. Exemplos: “linguística”, “linguística aplicada”, “crenças”, “literatura brasileira” etc. Outra boa maneira de se escolher as palavras-chaves é se perguntar “se eu estivesse procurando este texto, que palavras eu procuraria?” Pode-se pensar ainda em quais palavras se repetem ao longo do texto.

## 6 Introdução

É a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. É o momento para apresentar a motivação para realizar o estudo, os pressupostos teóricos usados no trabalho, de forma sucinta, os objetivos do estudo, e a justificativa para o estudo (por que o trabalho é importante).

## 7 Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método. Segundo Figueiredo (2002), o desenvolvimento do texto com pesquisas aplicadas pode ser dividido em três partes: revisão teórica, metodologia e análise de dados.

Na *revisão teórica* apresentar os estudos feitos sobre o tema pesquisado. A teoria utilizada deve estabelecer a relação com a análise dos dados. Evitar colagens de citações. Na medida do possível, interpretar ou parafrasear o que foi lido, porém, referenciando o autor do texto original.

Na *metodologia* apresentar um referencial teórico para o tipo de pesquisa (qualitativa? estudo de caso? etnográfica? quantitativa? etc.) A metodologia utilizada está relacionada com as perguntas de pesquisa, ou seja, dependendo das perguntas, utiliza-se uma metodologia x ou y; contextualizar a pesquisa (local, período de coleta de dados, quem são os participantes, etc.); apresentar os procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa (como

foi a coleta de dados? Questionários? Gravações? Textos? *E-mails*? Entrevistas? Os questionários e entrevistas se basearam em algum estudo?); como os dados foram analisados? As categorizações para análise surgiram dos próprios dados ou se basearam em alguma categorização constante na literatura? Quais os critérios para fazer as categorizações? Como os dados foram organizados para análise? Qual o tipo de análise?.

Na *análise de dados* apresentar as análises dos dados, exemplificando e explicando os dados (com base na teoria). Esta seção é o local em que a criatividade e argumentação do pesquisador serão mostradas.

Artigos que não versam sobre pesquisas de campo dispensam a seção de metodologia. Todavia, o autor tem algum objetivo em seu texto, para o qual desenvolve sua argumentação no decorrer do desenvolvimento.

## 8 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. Na conclusão, aconselha-se a retomar as perguntas de pesquisa, respondendo a elas, apresentar as implicações do estudo, cuidar de se fazer apenas análises referentes ao estudo e não incluir informações novas, apresentar as limitações do estudo, fazer sugestões para futuras pesquisas.

Curty e Curty (2008) salientam que o título deve ser mesmo “conclusão”, mesmo que haja várias conclusões, porque a seção refere-se à conclusão do trabalho em si.

## 9 Citações

Algumas partes do artigo dependem do conhecimento do autor, como a conclusão. Contudo, em outros momentos, como no referencial teórico, será necessário inserir no texto ideias apresentadas por outras pessoas, coletadas através de leituras de fontes diversas. Neste momento, o pesquisador utiliza citações.

Uma citação pode ser de dois tipos: indireta e direta. A citação indireta é aquela em que o autor do artigo usa as próprias palavras para mostrar o que disse o autor do texto citado, também conhecida como paráfrase. A citação direta é quando o texto citado é apresentado exatamente como está na obra consultada. A formatação das citações será objeto de explicações nos parágrafos a seguir.

Eco (2005) e Alves-Mazzotti (2006) aconselham que o pesquisador, sempre que possível, baseie-se em fontes primárias, ao invés de citações de terceiros, isto é, citação de citação. Também há que se evitar o excesso de citações, o que tornaria o trabalho uma colcha de retalhos sem o raciocínio do pesquisador. Para eles, a inserção de trechos escritos por outros autores deve acontecer no momento apropriado, e a preferência deve ser para o uso da citação indireta, ou seja, aquela em que se faz uma interpretação das ideias do autor.

Em qualquer um dos tipos de citação o pesquisador deve, sempre, indicar onde ela pode ser encontrada. Para Eco (2005), a paráfrase é a melhor forma de fazer a citação, mas quando não o seja, há que se destacá-la através de aspas ou recuo do texto, a fim de se evitar o plágio.

Emediato (2004) aponta que uma boa paráfrase, ao reescrever a ideia do autor de outra maneira, demonstra entendimento e compreensão do texto.

Na NBR 10520, da ABNT, encontram-se as seguintes definições:

**Citação:** menção de uma informação extraída de outra fonte.

**Citação de citação:** citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

**Citação direta:** transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

**Citação indireta:** texto baseado na obra do autor consultado.

## 9.1 Regras gerais de apresentação

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título incluído na sentença devem ser apresentadas em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas.

Exemplos:

Segundo Lopes (1997) para se aprender a escrita em inglês é necessário um nível adequado ao desenvolvimento da fala, da consciência reflexiva e do controle deliberado.

Quando o aluno tem a possibilidade de ouvir o professor, este poderá reagir de acordo com sua expressão facial, o que contribuirá significativamente na decodificação da mensagem (HOLDEN E ROGERS, 2001).

Exemplo 1 retirado de Borba e Oliveira 2004, p. 12.  
Exemplo 2 retirado de Kete de Deus e Melo 2004, p. 17.

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem aparecer entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplo:

Isto porque se acredita que “o lado intrínseco da afetividade, isto é, os fatores de personalidade dentro de uma pessoa podem ou não contribuir em algum caminho para o sucesso da aprendizagem de língua” (Brown, 1994).

Retirado de Vieira e Arataque, 2004, p. 24.

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

A correção com os pares é definida por Richards et al. (1992, p. 268) como

uma atividade na fase de revisão da escrita na qual os estudantes recebem feedback sobre sua redação de outros estudantes – seus pares. Tipicamente os estudantes trabalham em pares ou pequenos grupos, lêem os textos uns dos outros e fazem questões ou dão comentários ou sugestões.

Retirado de Carvalho, 2002, p. 31.

Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, do seguinte modo: supressões: [...], interpolações, acréscimos ou comentários: [ ], ênfase ou destaque: negrito ou itálico.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

Exemplo:

Essas respostas da primeira pergunta nos remetem a uma leve expectativa sobre o bom professor de Língua Inglesa, uma vez que, “Para os nossos alunos atuais, o **bom professor** é

aquele que domina o conteúdo, escolhe as formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo” (Cunha, 1994, p. 72, grifo do autor).

Retirado de Silva, 2005, p. 27.

Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa”, entre parênteses.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

### **Sistema de chamada**

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema de chamada: numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho.

### **Sistema numérico**

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página.

### **Sistema autor-data**

Neste sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;

Exemplo:

*No texto:*

Diante desse panorama, de acordo com Cummins (2000), em uma era de globalização, uma sociedade que possui acesso a recursos multilíngues e multiculturais está adiantada em sua habilidade de interpretar um importante papel social e econômico no palco mundial.

*Nas referências:*

CUMMINS, Jim. **Língua mãe das crianças bilíngües: por que é importante para a educação?** Disponível em: <<http://www.bilinguismo.org/bilinguismo6.pdf>> Acesso em: 05 Mai 2006.

Retirado de Ferreira e Rodrigues, 2006, p. 12

## 10 Elementos pós-textuais.

O principal elemento pós-textual é as referências, o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

### Do que se faz referência

- Livros;
- Monografias (TCC – trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese);
- Artigos em livros, revistas, jornais e *internet*;
- Etc.

### Elementos essenciais

- Autor;
- Título;
- Edição;
- Local de publicação;
- Editora;
- Ano de publicação;
- Páginas (quando se tratar de artigos).

### Como fazer referências

<b>Livros</b>	AUTORIA. <b>Título.</b> Edição. Local: Editora, Ano.  Exemplo:  CRYSTAL, David. <b>A revolução da linguagem.</b> São Paulo: Jorge Zahar, 2006.
---------------	--

<b>Artigos de periódicos</b>	<p>AUTORIA DO ARTIGO, Título do artigo. <b>Título do Periódico</b>, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial-final do artigo, data.</p> <p>Exemplo:                  SILVA, Izabel Maria da. Uma análise de uma atividade em sala de aula de língua inglesa numa perspectiva interacionista. <b>Moara</b> – Revista dos cursos de pós-graduação em Letras da UFPA. Belém, n. 11, p. 39-51, 1999.</p>
<b>Artigos em livros (capítulos)</b>	<p>AUTORIA DA PARTE DA OBRA. Título da parte. In: AUTORIA DA OBRA. <b>Título da obra</b>. Local: Editora, ano. Página inicial-final da parte.</p> <p>Exemplo:                  LACERDA, Mitsi Pinheiro. Por uma formação repleta de sentido. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). <b>Professora-pesquisador: uma práxis em construção</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 2002, p. 71-85.</p>
<b>Artigos de jornais</b>	<p>AUTORIA DO ARTIGO. Título do artigo. <b>Título do jornal</b>, Local de publicação, data (dia, mês, ano), número ou título do caderno, seção, suplemento, etc., página(s) do artigo referenciado, número de ordem da(s) coluna(s).</p> <p>Exemplo:                  NAVES, Paulo. Lagos andinos dão banho de beleza. <b>Folha de S. Paulo</b>, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.</p>
<b>Textos on-line</b>	<p>AUTORIA. <b>Título</b>. Ano do texto. Disponível em: &lt; endereço eletrônico&gt; Acesso em: data (dia, mês, ano).</p> <p>Exemplo:                  BIANCHI, Álvaro. <b>Pequeno e despretensioso guia para a confecção de projetos de pesquisa</b>. 2003. Disponível em &lt; <a href="http://www.cneccapivari.br/npcc/images/modelo_projeto.pdf">www.cneccapivari.br/npcc/images/modelo_projeto.pdf</a> &gt; Acesso em 04/07/07.</p>
<b>Monografias, dissertações, teses ou outros trabalhos acadêmicos</b>	<p>AUTORIA. <b>Título</b>. Ano da defesa. Categoria (TCC, dissertação, tese) – local da defesa.</p> <p>PEREIRA, Angelita Maria; SOUSA, Denise Francisca de. <b>Motivação e desmotivação no aprendizado de língua inglesa nas escolas públicas de Uruana</b>. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual de Goiás – Itapuranga.</p>
<b>Entrevistas</b>	<p>SILVA, Luiz Inácio Lula da. <b>Luiz Inácio Lula da Silva</b>: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.</p>
<b>PCN</b>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</b>. Brasília: MEC, 2002.</p>

<b>O QUE FAZER</b>	
<b>Com relação ao primeiro nome dos autores</b>	A referência aos primeiros nomes dos autores pode seguir dois critérios: abreviados ou por extenso, desde que o trabalho seja coeso em seguir o mesmo critério.
<b>Quando há 2 ou 3 autores</b>	Colocá-los separados por ; (ponto e vírgula)  Exemplo:  HOLDEN, Susan; ROGERS, Mike. <b>O ensino de língua inglesa</b> . São Paulo. SBS, 2002.
<b>Quando há mais de 3 autores</b>	Colocar o primeiro autor e acrescentar <i>et al.</i>  Exemplo:  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de et al. A representação do processo de aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º. grau. <b>Trabalhos de Linguística Aplicada</b> , Campinas, v. 17, p. 67-97, jan/jun 1991. Vol. 25.
<b>Quando não se tem o local de publicação</b>	Utiliza-se a expressão <i>sine loco</i> , abreviada, entre colchetes [S.l.].  Exemplo:  <b>OS GRANDES clássicos das poesias líricas</b> . [S.l.]: Ex Libris, 1981.  Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes.  LAZZARINI NETO, Sylvio. <b>Cria e recria</b> . [São Paulo]: SDF Editores, 1994.
<b>Quando não se tem a data de publicação</b>	Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes.  Exemplos: [1971 ou 1972]: um ano ou outro [1969?]: data provável [1973]: Data certa, não indicada no item [entre 1906 e 1912]: use intervalos menores de 20 anos [ca. 1960]: data aproximada [197-]: década certa [197-?]: década provável
<b>Quando há dois títulos do mesmo autor</b>	Depois da primeira entrada, substitui-se as demais por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.  Exemplo:  MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Contextos institucionais em linguística aplicada: novos rumos. In: <b>Intercâmbio</b> , v. 5, 1996, p. 3-14.  _____. <b>Oficina de linguística aplicada</b> . Campinas: Mercado de Letras, 1996.
<b>Quando o autor do capítulo é também organizador do livro</b>	Evita-se a repetição substituindo o nome do autor por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.  MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In.: _____ (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-29.

<b>Quando não se tem o nome do autor</b>	Faz-se a entrada pelo título da obra, sendo a primeira palavra maiúscula  <b>OS GRANDES clássicos das poesias líricas.</b> [S.l.]: Ex Libris, 1981.
<b>Quando há mais de uma publicação do mesmo autor por ano</b>	Se um autor tiver mais de uma publicação no ano, use <i>a, b, c</i> , etc. junto ao ano.  NUNAN, D. (Ed.). <b>Collaborative language learning and teaching.</b> Cambridge: Cambridge University Press, 1992a.  _____. <b>Research Methods in Language Learning.</b> New York: Cambridge University Press, 1992b.
<b>Quando há subtítulo</b>	Separado do título por dois pontos, mas sem destaque.  GROSJEAN, F. <b>Life with two languages:</b> an introduction to bilingualism. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982.
<b>Quando há mais de uma editora</b>	Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.
<b>Quando há indicação de edição ou revisão</b>	Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.  Exemplo:  ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.  Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada: rev. (revista), ampl. (ampliada), aum. (aumentada) etc.  Exemplo:  FRANÇA, Júnia Lessa et al. <b>Manual para normalização de publicações técnico científicas.</b> 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.
<b>Séries e coleções</b>	Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções, separados, por vírgula, da numeração, em algarismos arábicos, se houver.  Exemplo: CARVALHO, Marlene. <b>Guia prático do alfabetizador.</b> São Paulo: Ática, 1994. (Princípios, 243).

### Apresentação gráfica das referências

- Subtítulo **Referências** em negrito e alinhado a esquerda como os demais subtítulos;
- Fonte 12;
- Em ordem alfabética;
- Alinhadas à esquerda;
- Obras separadas entre si por espaço duplo;
- O espaçamento entrelinhas é simples;

- Os títulos são destacados usando-se negrito ou itálico, utilizando-se o mesmo formato para todas as referências;
- Devem aparecer nas referências todas (e apenas) as obras citadas no texto.

## **11 A linguagem do texto científico**

Na redação de artigos para periódicos científicos, algumas características devem ser observadas pelo autor, para que a transmissão da informação e a sua compreensão por parte do leitor sejam eficazes.

De acordo com Bastos, Souza e Nascimento (2002) o exercício da escrita é também um exercício de reflexão, uma vez que o texto propicia novas descobertas. Portanto, o hábito de escrever deve ser cultivado, em um processo de constante aprendizado.

Blikstein (1999) e Nunes (2000) defendem a concepção de um texto claro e objetivo que alcance o leitor. Para o primeiro, escrever bem é tornar o pensamento do autor conhecido pelo leitor. Para a segunda, o autor necessita observar se as ideias estão desenvolvidas de forma coerente para que a mensagem possa ser transmitida. Barradas e Targino (2008) acrescentam que o excesso de problemas de ordem ortográfico-gramaticais compromete as ideias inovadoras, dificultando a leitura.

A redação de trabalhos científicos prevê algumas características a serem observadas para que a transmissão da informação e a sua compreensão por parte do leitor sejam eficazes. Squarisi e Salvador (2007) ressaltam que frases longas fazem o leitor se sentir perdido, o que, sem dúvida, levará ao desinteresse, enquanto frases curtas são propícias também para diminuir os erros, uma vez que pedem menos conjunções, vírgulas e concordâncias.

Azevedo (2000) lembra que a escrita do trabalho acadêmico deve ser pensada para pessoas com interesses variados, e não apenas para o professor da disciplina ou para a banca, o que significa escrever de forma clara e objetiva.

Segundo Marchioni (2000, p. 77) redigir e argumentar estão entrelaçados, pois “escrever é a arte de convencer pessoas, ainda que nosso objetivo seja convencê-las de que não devem convencer-se de coisa alguma.”

Sugerimos alguns princípios básicos para a promoção de interação entre autor e leitor:

- Utilizar clareza de expressões: tudo que tiver sido escrito deve ser perfeitamente compreensível ao leitor. O objetivo principal é transmitir um conjunto de ideias de forma precisa, clara, concisa e sem ambiguidade;

- Não afirmar algo sem provar e não descrever ideias de outrem sem citar o autor;
- Evitar frases longas. Se a mesma frase ocupar mais de 3 linhas (em coluna simples), revisá-la e tentar dividi-la em sentenças menores;
- Evitar compor parágrafos muito longos, no qual a ideia principal do período fica perdida numa grande quantidade de frases entrepostas ao longo do mesmo;
- Evitar regionalismos, jargões, modismos, lugar comum, gírias, ironias, brincadeiras e referências pessoais ao leitor;
- Ser consistente no uso de tempo verbal - não ficar trocando entre passado e presente;
- Esclarecer as siglas. Quando uma sigla é introduzida no texto (ou seja, aparece pela primeira vez) é importante colocar seu significado entre parênteses. E usar termos e abreviaturas consistentemente ao longo de todo o texto;
- Escrever durante a pesquisa, o que significa começar a escrever o artigo enquanto o trabalho está em desenvolvimento, momento em que ideias, problemas, soluções e detalhes estão mais frescos na memória;
- Manter sempre um *backup* atual do artigo. Ter sempre uma (ou mais) cópias em *cds*, disquetes, papel e *e-mails*;
- Utilizar as regras da língua corretamente;
- Evitar linhas órfãs, que são: uma única palavra na última linha de um parágrafo; uma única linha no topo de uma página; um só parágrafo em uma seção; ou uma única subseção de uma seção;
- Usar palavras em outras línguas apenas quando forem essenciais ao texto e pertinente à área de estudo. E grafá-las em itálico;
- Não é necessário começar a escrever o trabalho pela introdução. Pode-se começar a escrever pela parte com a qual o autor se sinta mais confortável. Quando da revisão, o texto deverá ser colocado em ordem;
- Ler outros artigos para verificar como o conteúdo foi trabalhado e como a estética foi elaborada;
- Alguns professores preferem que seus orientandos elaborem o texto escrevendo sempre na primeira pessoa do plural (“nós decidimos...”; “nossa conclusão foi que...”), outros na primeira do singular (“eu decidi...”, “minha conclusão foi que...”). Um terceiro grupo recomenda que o pesquisador use o discurso impessoal (“nesta pesquisa, entende-se que...”;

“Assim, conclui-se que...”). Preferências à parte, um ponto não pode ser esquecido: ao escrever, procurar ser coeso utilizando o mesmo padrão para todo o texto;

- Evitar fazer citações muito longas de autores que estão sendo usados no texto. Caso seja preciso uma longa citação, sugere-se entremeá-la com colocações próprias;
- Observar se o trabalho apresenta frases de ligação entre os itens. Evitar mudar de assunto repentinamente;
- Cuidar para que o trabalho tenha uma “consistência interna”, isto é, os assuntos devem estar concatenados compondo uma sequência lógica;
- Evitar a prolixidade. Seja conciso na exposição das ideias. Não repita as mesmas coisas com outras palavras;
- Observar o uso da linguagem direta e simples, obedecendo a uma sequência lógica e ordenada no desenvolvimento das ideias;
- Apoiar as inferências em dados e provas e não em opiniões que não possam ser comprovadas;
- Ao redigir os títulos e subtítulos deve-se cuidar do paralelismo, não usando ora substantivos para uns, ora frases ou verbos para outros;
- Evitar palavras que não indiquem claramente proporções e quantidades, tais como: *médio, grande, pequeno, bastante, muito, pouco, mais, menos, nenhum, quase todos, a maioria, metade* e outros termos ou expressões similares, procurando substituí-los pela indicação precisa em números ou porcentagem;
- Evitar o uso de adjetivos, advérbios, locuções e pronomes que indiquem o tempo, modo ou lugar, que deixam margem a dúvidas tais como: *em breve, aproximadamente, antigamente, recentemente, lentamente, adequado, inadequado, nunca, sempre, em algum lugar, provavelmente, possivelmente, talvez*;
- Escreva para expressar, não para impressionar;
- Não iniciar uma frase diretamente com números, como: "30 professores de Língua Portuguesa pertencem ao curso de Contabilidade". O mais indicado seria: "No curso de Contabilidade, há trinta professores de Português";
- Realizar diversas leituras do texto escrito;
- Antes de aplicar quaisquer dos instrumentos de coleta de dados, consultar modelos teóricos e/ou o orientador.

## 12 Questões de formatação

Cada pesquisa expressa através de artigos passa a compor a variada gama de conhecimentos da comunidade científica. Entretanto, por se tratar de ciência, há regras formais a serem seguidas, pois as conclusões apresentadas precisam ser comprovadas através de dados e experiências empíricas.

Para compor a base de dados do conhecimento científico, a pesquisa (hipóteses, coleta e análise de dados, conclusões) precisa ser apresentada à comunidade científica em formatos padronizados. Tais formatos servem para divulgar os trabalhos da comunidade acadêmica em eventos como seminários e encontros, e para facilitar a consulta de outros pesquisadores. As pesquisas assim divulgadas são consideradas comunicação formal e segundo Meadows (1999), são a melhor maneira de serem preservadas por um período de tempo maior.

Segundo Bastos, Souza e Nascimento (2002, p. 103), as normas “possibilitam separar o pensamento alheio do nosso, inserir notas, colocar em sequência as diferentes partes da monografia, fornecer dados sobre as fontes consultadas e muito mais – sempre de maneira ordenada.” Em suma, as normas auxiliam na organização do trabalho acadêmico. E informações estruturadas visualmente favorecem a compreensão e a retenção da informação (Booth, Colomb e Williams, 2008).

Além disso, em se tratando da graduação, o trabalho de pesquisa é o primeiro passo na construção do conhecimento técnico-científico do acadêmico (Barros e Lehfel, 2000). Portanto, a apresentação do conteúdo do texto acadêmico reflete o esforço do pesquisador em seu estudo (Vitoriano e Garcia, 1999).

As normas técnicas não são uma camisa-de-força que impede a criatividade do autor. Ao contrário, servem para orientar a apresentação de suas ideias de forma organizada e coerente, o que fará diferença para o leitor do trabalho. Vejamos algumas questões para exemplificar o caráter prático das normas para a divulgação da pesquisa:

- A margem de 3 cm evita problemas de leitura quando um trabalho acadêmico muito longo é encadernado. Também são úteis ao leitor que queira fazer anotações;
- As referências completas auxiliam na procura de textos. Procurar um livro sem saber o nome correto do autor, a editora, o ano de publicação, por exemplo, é uma tarefa complicada;
- Um texto sem o destaque das citações (aspas ou recuo) impossibilita saber quais são as ideias do autor e quais são ideias de outros autores pesquisados.

• Títulos e subtítulos (numerados ou não) facilitam a localização de qualquer item, o que não ocorre com textos corridos.

### **Formato**

Papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), impressão apenas no anverso das folhas.

### **Tamanho da fonte**

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12 para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme. As fontes mais usadas são *Times New Roman* e *Arial*.

### **Margens**

Margem esquerda e superior	3 cm
Margem direita e inferior	2 cm

### **Espaçamento**

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas.

### **Notas de rodapé**

As notas devem ser digitadas dentro das margens e na página que contém o trecho a que fazem referência, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

### **Títulos de seção e subseções**

O indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, contudo, nos subtítulos, apenas a primeira letra é maiúscula, respeitando-se as regras gramaticais para as diversas situações de nomes próprios.

### **Paginação**

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas, contudo a numeração é colocada a partir da segunda página.

### **Ilustrações**

Qualquer que seja o tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da designação, seguida de sua numeração em algarismos arábicos. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

### **Tabelas**

Tabela é o conjunto de dados estatísticos, dispostos em determinada ordem de classificação, que expressam as variações qualitativas de um fenômeno, cuja finalidade básica é resumir ou sintetizar dados.

Sugerem-se as seguintes recomendações para as tabelas:

- Toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto e deve estar o mais próxima possível do trecho a que se refere;
- O título deve ser precedido pela palavra Tabela (apenas a inicial T maiúscula), seu número de ordem em algarismos arábicos e um traço (-). Exemplo: “Tabela 1 – Modificações efetuadas”;
- Quando houver necessidade, a tabela pode ser continuada na folha seguinte. Nesse caso, o final da primeira folha não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na folha seguinte.;
- As fontes consultadas para a construção da tabela e outras notas devem ser colocadas após o traço inferior.

### **13 A avaliação pelos pares**

O parecer (também chamado de avaliação/revisão pelos pares) é parte do processo de publicação acadêmica. Os textos enviados ao periódico são encaminhados a outros professores com conhecimento da área do artigo para avaliação da pertinência de publicação ou não. Ele é um importante elemento no processo de divulgação científica, por ajudar na escolha dos artigos a serem publicados e também para indicar aos autores que aspectos de seu

texto podem ser melhorados. É um instrumento de validação da ciência que tem como objetivo filtrar os excessos, a má informação e textos confusos.

Na seção “Instruções aos autores” das publicações científicas encontram-se os procedimentos para essa avaliação. Realizada pelo conselho editorial da revista ou por parecerista *ad hoc*, o parecer pode aprovar o artigo sem modificações ou com modificações, ou ainda não aprová-lo. No caso de ser aprovado com modificações, o texto será enviado ao autor para alterações ou para que este argumente em prol da manutenção do texto original. Ao contrário do que muitos acreditam (ou apregoam), a autonomia do autor não é suprimida. Em resposta aos pareceres, ele poderá aceitar as recomendações – enfatizamos que são recomendações ou sugestões, não ordens -, para alterar o texto. Caso não concorde com o parecerista em um ponto ou outro, entrará em contato com o editor para expor sua argumentação concernente à manutenção do texto original. Cabe ao editor mediar essa divergência, acatando a decisão do autor, ou solicitando nova revisão no texto, encaminhando-o a outros pareceristas para nova avaliação.

Para que seja aceito para publicação, o texto deve contemplar pelo menos um dos seguintes aspectos:

- Que apresente resultados inéditos;
- Que apresente novas informações sobre um assunto relevante;
- Que apresente novas informações que ampliem a compreensão de um assunto relevante;
- Que contextualize informações para novos pesquisadores.

Como já frisamos em outro texto (Carvalho, 2010), há três tipos de autores. O primeiro tipo é aquele que se sente diminuído por causa das observações e desiste do texto. Nem sempre é fácil desenvolver maturidade para aceitar observações de terceiros. O segundo tipo é o arrogante, que considera seu texto de alto nível e, por isso, outros leitores não têm gabarito para avaliá-lo. O terceiro tipo é o autor equilibrado, de bom senso. Ele sabe que escrever é um processo que precisa ser aprendido e pode ser sempre melhorado, analisando as observações de outras pessoas, acatando aquelas que aprimoram seu texto e descartando aquelas que não o fazem.

## 14 A auto-revisão do artigo

Para revisar o artigo antes de enviá-lo a um periódico, sugerimos a lista a seguir, adaptada de Carvalho, Csillag e Bordin (1999):

*Título.* Verificar se:

- É compreensível e conciso;
- Reflete o conteúdo;
- Não contém abreviaturas;
- Apresenta versão em inglês adequada.

*Resumo.* Verificar se:

- É estruturado (subdividido em seções: introdução, metodologia, etc);
- Descreve a metodologia empregada;
- Indica os objetivos principais;
- Apresenta os principais resultados;
- Conclusões são provenientes exclusivamente do estudo apresentado
- Apresenta versão em inglês adequada.

*Palavras-chave.* Verificar se:

- Estão de acordo com o conteúdo do trabalho e em número adequado (3 a 6);
- Apresenta versão em inglês adequada.

*Introdução.* Verificar se:

- Apresenta razões da relevância do estudo;
- Indica claramente os objetivos da investigação;
- Define abreviaturas e termos especializados;
- Apresenta revisão teórica consistente e não apenas uma colcha de retalhos.

*Metodologia.* Verificar se:

- Apresenta a metodologia apropriada para atingir os objetivos propostos;
- A seleção e composição da amostra estão adequadamente descritas;
- O processo de coleta de dados e os instrumentos utilizados são descritos com clareza.

*Análise dos dados.* Verificar se:

- A apresentação dos resultados é clara;
- Os principais resultados são ressaltados;
- As tabelas e/ou figuras contêm informações úteis e dispostas adequadamente;
- O número de tabelas e figuras limita-se a um mínimo necessário;
- Apresenta semelhanças e discrepâncias em relação a outros autores;
- Menciona possíveis generalizações e/ou aplicações práticas a partir dos dados obtido

*Conclusão.* Verificar se:

- Retoma as questões iniciais do artigo;
- As conclusões são claras e baseadas no estudo;

- Comenta as limitações da revisão;
- Apresenta conclusões válidas, baseadas nos trabalhos revisados;
- Proporciona orientações específicas para outras investigações.

*Referências.* Verificar se:

- As referências estão em ordem alfabética;
- As referências estão alinhadas à esquerda;
- As obras estão separadas entre si por espaço duplo;
- O espaçamento entre as linhas é simples;
- Os títulos são destacados uniformemente;
- Todas e apenas as obras citadas no texto estão nas referências.

## 15 Conclusão

A redação do texto científico é diferente do texto literário. Se neste a imaginação e a linguagem conotativa vigoram, naquele a objetividade e clareza devem ser a viga-mestra. Não quer dizer, contudo, que a criatividade do pesquisador-autor seja tolhida. Significa, isto sim, que ele a adequará ao formato proposto pela comunidade científica, usualmente o artigo científico, tratado no decorrer deste texto.

Além de observar o conteúdo apresentado, sugerimos que a atenção também esteja voltada para a própria formatação empregada neste artigo, elaborada de forma a servir de exemplo prático. Sem dúvida, haverá discordâncias de outros autores em relação a um outro ponto, contudo, os elementos principais persistem em todas as recomendações de elaboração do texto científico: clareza, objetividade e teor do texto que contribua com o avanço da ciência.

E, por fim, reiteramos a necessidade de se ver a redação científica como um processo, ou seja, sempre haverá algo a se revisar nos textos e, à medida que o pesquisador for escrevendo, desenvolverá mais sua habilidade de produzir textos. Necessário se faz não desanimar nas primeiras revisões e persistir até alcançar o desenvolvimento pleno da habilidade da comunicação escrita.

## 16 Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 25-44.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:** informação e documentação referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028:** informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724:** informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287:** Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BASTOS, Dau; SOUZA, Mariana; NASCIMENTO, Solange. **Monografia ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2002.

BARRADAS, Maria Mércia; TARGINO, Maria das Graças. Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac São Paulo/Gengage Learning, 2008, p. 17-39.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis, SC: Bookstore Livraria, 2003.

BORBA, Eliane Ribeiro de O.; OLIVEIRA, Hélvio Frank de. **Os desafios de aprender a língua inglesa na graduação em Letras da Ueg-Itapuranga**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras) – UEG-Itapuranga. Itapuranga, 2004.

CARVALHO, Guido de Oliveira **Revisão colaborativa de textos escritos em língua inglesa por alunos iniciantes do curso de Letras**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

\_\_\_\_\_. A arte de produzir textos acadêmicos e interagir com os leitores. **REVELLI**, UEG-Inhumas, v.2, n.1, mar 2010, p.4-5. Disponível em:  
<[http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero\\_2/Revelli\\_v2\\_n1\\_paginas\\_iniciais.pdf](http://www.ueginhumas.com/revelli/revelli3/numero_2/Revelli_v2_n1_paginas_iniciais.pdf)> Acesso em: 15 ago 2010.

CARVALHO, Mariana Góes; CSILLAG, Claudio; BORDIN, Isabel Altenfelder Santos. Roteiros para avaliação de artigos enviados. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, n. 4, Dec. 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44461999000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000400016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 Maio 2010.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Cesari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

CURTY, Marlene Gonçalves; CURTY, Renata Gonçalves. **Artigo científico impresso: estrutura e apresentação**. 2. ed. Maringá: Dental Press, 2008.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FERREIRA, Cláudia Lino; RODRIGUES, Lidiane Pedrosa. **Língua materna x língua estrangeira: choque lingüístico do brasileiro em outro país**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras) – UEG-Itapuranga. Itapuranga, 2004.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Guia para redação de dissertações e teses**. Apostila para o Mestrado em Letras, UFG, 2002. 6 p.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Referências para a elaboração de um artigo de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/referencias-para-a-elaborao-de-um-artigo-de-pesquisa>> Acesso em 24 maio 2010.

KETE DE DEUS, Gleice; MELO, Luciene Paulino de. **A compreensão oral da língua inglesa no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Itapuranga**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras) – UEG-Itapuranga. Itapuranga, 2004.

KLEIMAN, Ângela B.; CAVALCANTI, Marilda C. O DLA: uma história de muitas faces, um mosaico de muitas histórias. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 9-23.

KRYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; MEDEIROS, Rildecy. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 55-72.

MARCHIONI, Rubens. **Criatividade redação: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In.:\_\_\_\_\_ (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-29.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2000.

SECAF, Victoria. **Artigo científico**: do desafio à conquista. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

SILVA, Fernando Soares da. **Percepções de alunos e professores em relação ao bom professor de língua inglesa**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Letras) – UEG-Itapuranga, Itapuranga, 2005.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3. ed. rev. Brasília: Editora UNB, 2007.

VIEIRA, Fernanda Cristina; ARATAQUE, Wesley Mota. **Aprendizagem colaborativa como fator de desbloqueio do filtro afetivo em aprendizes de língua inglesa**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Língua Inglesa) – UEG-Itapuranga, Itapuranga, 2004.